



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

MUNICÍPIO DE LEOBERTO LEAL
12/12/1962

Prefeito(a) Municipal

Vitor Norberto Alves

Vice-Prefeito(a)

Arno Haschel Lohn

Secretário(a) Municipal de Saúde

Marilda Otto Alves

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Secretário(a) Municipal de Obras e Serviços Urbanos

Mario Otto

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Gian Carlos Knaul

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Tateane de Oliveira

2024



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	22/05/2023	Alterações item 5.1	Tateane de Oliveira
Revisão 1	27/06/2023	Alteração 15.1	Tateane de Oliveira
Revisão 2	22/08/2023	Alteração item 14	Tateane de Oliveira
Revisão 3	01/07/24	Alteração item 5.3.1	Conselho municipal de saúde

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável	Nº do Processo
01/07/24	Tateane de oliveira	03/24

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Marilda Otto Alves	saúde@leobertoleal.sc.gov.br	(48)3268 1360
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Tateane de Oliveira	visa@leobertoleal.sc.gov.br	(48)3268 1326



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Tateane de Oliveira
II.
Colaboradores
I. Gian Carlos Knaul
II.
Revisores
I.
II.

Lista de Abreviaturas



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

AP – Atenção Primária

COE – Comitê Operativo de Emergências

ESF – Estratégia Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPR-ESP – Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

VISA – Vigilância Sanitária



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Apresentação	7
1.1 Objetivo Geral	8
1.2 Objetivos Específicos	8
Objetivos Específicos	9
2. Marco legal e normativo	9
3. Caracterização do Município	12
3. 1 Aspectos Socioeconômicos	14
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	15
3.3 Atividades Econômicas	19
3.4 Características físicas	19
3.4.1 Clima	19
3.4.2 Pluviometria	20
3.4.3 Pedologia	20
3.5 Hidrografia	20
3.6 Saúde	22
3.7 Assistência Social	23
3.8 Segurança	24
3.9 Obras	24
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	24
5. Gestão de Risco em Desastres	27
5.1 Naturais	29
5.1.1 Geológico	29
5.1.2 Hidrológico	30
5.1.3 Meteorológico	31
5.1.4 Climatológico	31
5.1.5 Epidemias	31
5.2 Tecnológicos	31
5.2.1 Desastres relacionados a produtos perigosos	31
5.2.2 Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	32
5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de categoria natural	33
5.3.1 Redução de riscos:	33
Resposta	36
Recuperação	38
5.3.2 Climatológica	39
Redução de riscos	39



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Resposta	43
Recuperação	46
5.3.3 Epidemias	47
Resposta	50
Recuperação	52
5.3.4 DESASTRES TECNOLÓGICOS	53
5.3.4.1 - Desastres relacionados a produtos perigosos	53
5.3.4.2 Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	59
Redução de riscos	59
Resposta	62
Recuperação	63
Recuperação	63
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	64
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	64
6.2 Sala de situação	64
7. Informações à população	65
8. Capacitações	65
9. Referências	65
Lista de equipamentos e máquinas	67
Anexo	69
2 TELEFONES de EMERGÊNCIA	70

Apresentação

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações *de caráter epidemiológico* (relacionado a surtos e epidemias), *de caráter sanitário* (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária)



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

de caráter ambiental (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na **Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013**, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública ou PPR-ESP.—**foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública**, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o **Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública— VIGIDESASTRES**—do município de Leoberto Leal foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente ~~Plano para Emergências em Saúde~~



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Pública, o município de Leoberto leal, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelas inundações ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Leoberto Leal apresenta o **Plano Municipal de Vigilância para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES**, com o objetivando de manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

O PPR-ESP visa prevenir riscos futuros, reduzir riscos existentes, preparar respostas, responder aos desastres e reabitar as condições de vida e ainda recuperar e reconstruir comunidades que, só serão possíveis através da integração dos setores do município de Leoberto Leal. Esses setores abrangem a Unidade Básica de Saúde, Defesa Civil, Obras, Posturas e Meio Ambiente, Secretaria de Assistência Social, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. Bem como, Secretaria de Educação.

Com essa integração de setores serão desenvolvidas políticas e ações de impactos na saúde, terrenos, propriedades e rios, a fim de reduzir a dimensão do sinistro em conformidade com sua abrangência, através de levantamentos e dados dos atingidos, como forma de assegurar sua integridade física e material da população.

Em Leoberto Leal tivemos mais eventos de ordem:



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. Climatológicos com estiagem;
2. Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas;
3. Hidrológicos com inundação, enxurrada, alagamentos;
4. Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos;
5. Biológicos com doenças covid.

Os tecnológicos que nunca fomos acometidos:

1. Desastre com produtos perigosos;
2. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operação Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina es de Emergência em Saúde (COES)”.

- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres

Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS

- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS
- Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica
- Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

3. Caracterização do Município

Figura 1 - Leoberto Leal, Santa Catarina, Brasil.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Fonte: FamilySearch (2023).

Disponível em :

https://www.familysearch.org/pt/wiki/img_auth.php/5/5d/Santa_Catarina_Municip_Leoberto_Leal.svg.png

O município de Leoberto Leal está localizado no Alto Vale do Rio Alto Braço (afluente da margem esquerda do Rio Tijucas), a cerca de 137 km de Florianópolis, com população de 3.000mil habitantes segundo estimativa do IBGE (2022). Sua área é de 291,19 km², com altitude média de 550 metros acima do nível do mar, altamente acidentada, com montanhas, muitos rios e córregos, dotando a cidade de um forte potencial hídrico. Praticamente a única região de terra plana é o centro da cidade.

Existem 22 comunidades singulares nos aspectos físicos, sociais, ambientais e econômicos. O município é basicamente rural, sendo predominante a agricultura familiar de pequena e média produção de milho, feijão, cebola, tabaco, entre outros. Observa-se desmatamento e reflorestamento com espécies de Pinus e Eucalipto, em alguns casos verifica-se o desmatamento de vegetação nativa para o plantio destas espécies.

Devido ao seu relevo acidentado, nos períodos de chuvas intensas concentradas ou prolongadas ocorrem deslizamentos de terra, principalmente em sua área rural, resultando em interdição parcial ou total das estradas vicinais e geral.

As estradas municipais e fofas de agricultores ficam prejudicadas, dificultando o acesso, resultando muitas vezes em comunidades e moradores isolados, comprometendo o trânsito, o transporte de pacientes e o transporte escolar. Ocorre a destruição de pontes e bueiros, provocando alagamentos e em consequência obstruindo e interditando as rodovias municipais, e assim, afetando a segurança das pessoas e privando-as do direito de ir e vir. Em casos de chuvas com volumes acima da média, em períodos de poucas horas, já ocorreram enchentes no centro do município.

Prefeitura Municipal de Leoberto Leal

Rua Mainolfo Lemkohm, 20 - Centro, Leoberto Leal - SC, 88445-000



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Telefone: (48) 3268-1212

3.1 Atividades Econômicas

A economia do município é baseada principalmente na agricultura, com destaque para a produção de fumo, cebola, milho e feijão.

Fumicultura

Grande parte das famílias que residem em Leoberto leal obtém o sustento dos seus lares, através da agricultura. A atividade agrícola que predomina no município é o plantio de tabaco e cebola é a principal renda da maioria das pessoas do interior.

Atualmente 15 % da população do município trabalha em comércio, 35 % plantio de cebola, 40 % plantio de tabaco e 10 % de plantio com outras atividades de plantio

Em função do alto rendimento desta atividade agrícola, milhares de reais movimentam o comércio local e diversos segmentos econômicos de Leoberto Leal todos os anos.

Turismo

Leoberto Leal integra a rota do Caminho do Louvor que faz a peregrinação do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes e do Louvor (Ituporanga/SC) ao Santuário Santa Paulina (Nova Trento/SC) essa rota abrange, Imbuia, Vidal Ramos, Leoberto Leal e Nova Trento tem aproximadamente 130 km.

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

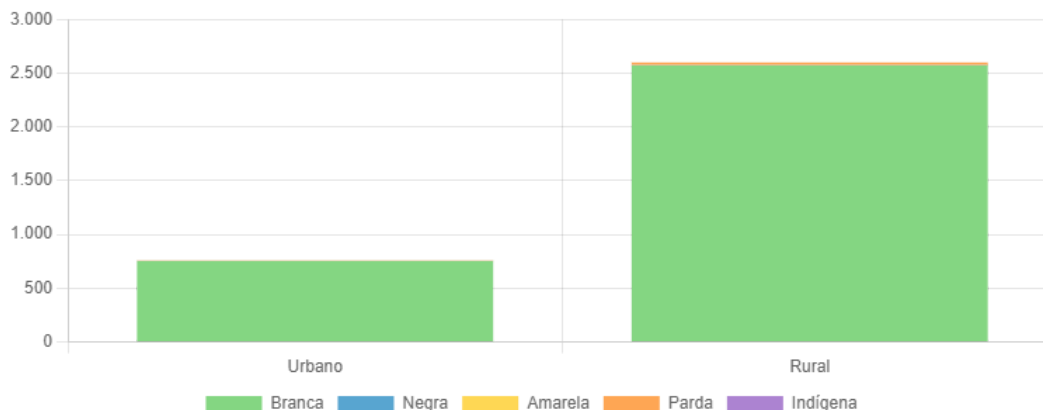
A partir da média geométrica das três dimensões do IDHM (renda, longevidade e educação) é calculado o Índice de Desenvolvimento Humano do Município. O IDHM de Leoberto Leal é 0,69, o que é considerado médio.

O Índice de Gini varia de zero a um, o valor zero representa a situação de igualdade (todos possuem a mesma renda), já o valor um é o oposto (uma só pessoa possui toda a riqueza). O índice Gini de Leoberto Leal é de 0,49.

Trabalho e Rendimento



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Descrição territorial

Os dados públicos registram, no município de Leoberto Leal, nenhum quilombo certificado pela Fundação Cultural Palmares, nenhuma terra indígena e 2 áreas de assentamentos de reforma agrária. Contudo, é possível que haja outras terras quilombolas ou indígenas não demarcadas.

No mapa de distribuição territorial do município estão representados os setores censitários, porções territoriais utilizadas pelo IBGE para planejar e realizar levantamentos de dados do Censo e Pesquisas Estatísticas. Ao passar o mouse pelos polígonos é possível visualizar o código, a categoria de cada setor de acordo com o IBGE e característica rural ou urbana de cada território.

Utilize o filtro de camadas territoriais para visualizar os polígonos que representam as áreas quilombolas delimitadas pelo INCRA, terras indígenas e assentamentos de reforma agrária

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

Leoberto leal possui um clima mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 19.5°C, que favorece o excesso de chuvas e também queda de granizo, comprometendo a agricultura, com perdas no plantio e na colheita das culturas, além de prejuízos em propriedades, residências e galpões.

3.4.2 Saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Secretaria municipal de Saúde fica localizada na Avenida Adolfo Scheidt nº326 - Centro de Leoberto Leal.

Classificação de risco para manejo se atendimento na unidade de saúde ou necessidade de encaminhamento para urgência e emergência.

Ambulatório com atendimento: clínico e de enfermagem;

Sala de procedimentos: com curativos e administração de medicamentos injetáveis.

Sala de vacina aberta em sistema de plantão em férias coletivas garantindo o atendimento.

Diminuição dos demais atendimentos e fluxo para concentração de atendimentos para os atingidos.

Transporte de pacientes para os diversos setores de atendimento.

Garantia de fluxo e organização dos atendimentos;

Serviço de psicologia disponível para atendimento dos atingidos.

Contamos também com plantão médico e de enfermagem nos finais de semana e no período noturno, A duas Unidades Básicas uma na localidade de Vargem dos Bugres á 30 Km do centro, e outra na localidade de Rio das Pedras 7 Km do centro.

3.4.3 Assistência Social

- Responsável por mobilizar equipe formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, psicólogos, assistentes sociais, etc;
- Mobilizar a comunidade quanto à prevenção – projetos e programas - e prestar socorro às vítimas, evitar e/ou minimizar traumas causados pelo evento;
- Proceder o cadastramento das famílias em cada abrigo para distribuição de mantimentos; bem como no manejo e distribuição de medicamentos no caso de enfermidades em abrigamentos;
- Efetuar a triagem socioeconômica e cadastramentos das famílias;
- Gerenciar os abrigos, em caso de necessidade;
- Identificar unidades habitacionais afetadas pela chuva, inclusive com relatório fotográfico e articulação com os programas habitacionais;
- Coordenar o recebimento de doações e distribuição de alimentação, vestuário e outros itens, ofertados pela comunidade ou adquiridos pelo município e no seu recolhimento, armazenamento e triagem de materiais para posterior distribuição;
- Disponibilizar o Centro de Convivência do Idoso, em caso de necessidade;
- Disponibilizar veículos da saúde para atendimento nas emergências;



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Ofertar benefícios eventuais, caso necessário, conforme Lei Municipal 1271.

Estabelecimentos de Saúde para atendimento ao público: Centro de Saúde Santa Paulina (Centro), Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora Aparecida (Rio das Pedras) e Unidade Básica de Saúde Santa Edwiges (Vargem dos Bugres).

3.4.6 Obras

Localizado na Rua: Mainolfo Lemkohm, nº20 - Centro, Leoberto Leal - SC, 88445-000
Telefone: (48) 3268-1212

4. Histórico de Desastres Naturais

Nº	Número Decreto	Data de Edição	Tipo	Descrição de motivo
01	Nº 003	05/11/2009	Situação de emergência nas localidades que menciona.	Considerando as fortes e torrentes chuvas e enxurradas ocorridas nos últimos dias de dezembro de 2008, que danificaram estradas e pontes, tendo novas chuvas agravado ainda mais os prejuízos no início de janeiro de 2009. Considerando a urgência de reparar os danos em face do escoamento da produção agrícola (cebola e fumo).
02	Nº 018	22/04/2009	Situação de emergência	Em razão das rodovias municipais e principalmente as estaduais, apresentarem-se escorregadias e intransitáveis, pondo em risco a integridade física das pessoas e em especial a vida dos alunos e os veículos públicos e particulares.
03	Nº 067	28/09/2009	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência em todo o município afetado por enxurradas e	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre e pela tendência da continuidade de



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

			inundações.	chuvas nos próximos dias.
04		13/05/2010	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações.	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
05	N° 041	01/09/2010	Situação de emergência.	Em razão do longo período de estiagem e em consequência diminuindo consideravelmente o volume das águas nos mananciais de superfície em todo o município, chegando à exaustão quase que completa, resultando na necessidade de racionamento de seu consumo. A inexistência de chuvas resulta em prejuízos significativos à economia municipal, principalmente em decorrência da diminuição nas atividades do meio rural. Considerando ainda a necessidade de intervenção municipal em serviços emergenciais de transporte de água, abertura de reservatório de água para irrigação e outros mais em decorrência da sua falta no meio rural e urbano
06	N°011	02/02/2011	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações.	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
07	N° 052	27/07/2011	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
			Situação	Considerando as enxurradas provocadas



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

08	N° 058	10/08/2011	anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações.	por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
09	N° 065	08/09/2011	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações.	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
10	N° 131	07/12/2011	Prorroga por 90 dias o Decreto nº 065/2011.	Considerando a recomendação da Comissão de Defesa Civil do município, constante em ata, para a prorrogação da situação de emergência.
11	N° 160	29/12/2011	Prorroga por 90 dias o Decreto nº 065/2011.	Considerando a recomendação da Comissão de Defesa Civil do município, constante em ata, para a prorrogação da situação de emergência.
12	N°051	24/07/2013	Situação anormal, caracterizada como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações.	Considerando a ocorrência da atuação de uma forte massa de ar polar, na segunda quinzena do mês de julho de 2013, deslocada no sul do país, que ocasionou temperaturas negativas, situação anormal de neve e forte geada no município. Os prejuízos ocasionados à agricultura, à pecuária e à economia do município. O comprovado caso de emergência, caracterizado pela urgência no atendimento da situação que ocasionou o comprometimento das obras, serviços, equipamentos e outros bens. Considerando como consequência deste desastre, danos e prejuízos e a recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil, assim como os critérios agravantes da situação de anormalidade, o grau de vulnerabilidade do cenário e da população frente ao desastre.
			Situação anormal, caracterizada	Considerando as enxurradas provocadas por chuvas intensas e concentradas, que resultaram em danos e prejuízos. A



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

13	N° 067	23/09/2013	como situação de emergência a área do município afetada por enxurradas e inundações	recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou e quantificou o desastre. Os critérios agravantes da situação de anormalidade: o grau de vulnerabilidade do cenário e da população local afetada, agravado pela deficiência de estrutura da Defesa Civil local, frente ao desastre.
14	N° 109	17/12/2013	Prorroga por 90 dias o decreto n° 067/2013	Considerando a recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil, constante em ata.
15	N° 010	17/02/2014	Situação de emergência nas áreas afetada por estiagem.	Considerando ocorrência de estiagem que diminuiu o volume das águas nos mananciais de superfície em todo o município, ocasionando diminuição na capacidade de exploração da água, resultando em grandes prejuízos à agricultura. Considerando a inexistência de chuvas que resultou em prejuízos significativos à economia municipal de forma geral, principalmente em decorrência da diminuição nas atividades do meio rural, perdendo totalmente ou diminuindo consideravelmente suas produções de cebola, milho, feijão, fumo, entre outros e a recomendação da Comissão Municipal de Defesa Civil que avaliou os efeitos do desastre.
16	N° 106	19/09/2015	Situação de emergência nas áreas do município afetadas por chuvas intensas.	Considerando o temporal provocado por chuva intensa com queda de granizo, atingindo todo o Município. Considerando o parecer do Conselho Municipal de Defesa Civil, relatando as ocorrências e sendo favorável à declaração de situação de emergência.
17	n° 129	09/11/2015	Situação de emergência nas áreas do município afetadas por chuvas intensas	Considerando que no município ocorreram 60 dias consecutivos de instabilidade, sendo registrado o equivalente ou superior a 750 mm de chuva no centro do município. A chuva de granizo, onde foram atingidas mais de 200 propriedades, comprometendo a produção e a safra anual. Em virtude das condições climáticas adversas, pelo excesso de chuvas e pelo encharcamento do solo, os agricultores da região já estimam perdas superiores a 50% no plantio e colheita das culturas, em especial nas lavouras de fumo, cebola e uva. Considerando a situação das estradas municipais e tifas de agricultores, que em virtude do mau tempo, tem dificultado o acesso, tendo



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

				comunidades e moradores isolados, prejudicando em especial o trânsito, o transporte de pacientes e o transporte escolar. Considerando que as chuvas causaram destruição de estradas, pontes e bueiros, provocando alagamentos e em consequência obstruindo e interditando as rodovias municipais devido aos deslizamentos de terras, à grande quantidade de lama e água, causando sérios transtornos e colocando a população em risco. Considerando a frustração da safra agrícola, que impossibilitará os agricultores de saldarem seus compromissos de financiamento de safra e cobertura dos investimentos realizados. Considerando o parecer do Conselho Municipal de Defesa Civil, relatando as ocorrências e sendo favorável à declaração de situação de emergência.
--	--	--	--	--

5. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2024, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente a servidora Tateane de Oliveira alocada na Vigilância Sanitária.

Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapas	Fase	Objetivo
Redução	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.		para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: Ministério da Saúde.

5.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres de origem natural

Redução de riscos:

- Geológico (movimentação de massa solo/lama Rocha /detritos);



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Hidrológicos (Inundações, enxurradas, alagamentos);
- Meteorológico (granizo, vendaval e chuvas intensas).

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp. ▪ Manter o PPR-ESP atualizado. ▪ Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	VISA: Tateane de Oliveira
	Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra
	▪ Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc, ▪ Manter os veículos abastecidos em condições de uso ▪ Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Secretaria de saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das águas	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	- Identificar grupos vulneráveis; - Identificar fatores de risco; - Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; - Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; - Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; - Realizar ações de educação em saúde; - Imunizar a população; - Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; - Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
Preparação	Acompanhar os alertas e previsões do tempo.	VISA: Tateane de Oliveira
	Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde,	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.	
	- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. - Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da inundação, para o atendimento às vítimas atingidas que precisarão procurar assistência médica durante e após as inundações	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	Deixar os funcionários de sobre aviso caso algo aconteça.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	▪ Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco ▪ Realizar a visita e orientação nos abrigos. ▪ Acompanhar a distribuição de água tratada e alimentos que estão dentro dos padrões de consumo.	
	▪ Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; ▪ Fornecer informações para o COE-Defesa Civil.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor De Obras, Educação e Defesa Civil.
	▪ Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); ▪ Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; ▪ Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres diarreia, doenças pulmonares, malária, infecções cutâneas, anemia; ▪ Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; ▪ Imunizar a população; ▪ Identificar casos de subnutrição e referenciar para o tratamento.	Atenção Básica: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução e aumento das águas	Secretária de Assistência Social / com os agentes comunitários de saúde
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc) de apoio caso seja necessário	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; ▪ Notificar óbitos - Declaração de Óbito (DO); ▪ Analisar os dados do AVADAN - avaliação epidemiológica e definição de prioridades de atuação; ▪ Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente.	Vigilância Epidemiológica: Fabricia Knaul
	Desobstrução de vias pelo setor de obras.	Setor De Obras Mario Pedro Otto
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretário de Assistência Social Gian Carlos Knaul

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	▪ Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; ▪ Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.	
	▪ Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; ▪ Especialmente no caso de abrigos; ▪ Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica: Fabricia Knaul
	Apoio psicológico quando a família procurara	Secretário de Assistência Social : Gian Carlos Knaul Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Limpeza dos entulhos pós-evento. ▪ Restabelecer as condições da via.	Setor de Obras: Mario Pedro Otto

CLIMATOLÓGICA: Seca (estiagem)

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VISA:Tateane de Oliveira
	▪ Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp;	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	▪ Manter o PPR-ESP atualizado; ▪ Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	
	Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra
	▪ Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc, ▪ Manter os veículos abastecidos em condições de uso ▪ Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Secretaria de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das águas.	Vigilância Epidemiológica: Fabricia Knaul
	Orientação a população de quais medidas tomar em caso de estiagem persistente.	Defesa Civil
	▪ Identificar grupos vulneráveis; ▪ Identificar fatores de risco; ▪ Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde;	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	▪ Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; ▪ Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; ▪ Realizar ações de educação em saúde; ▪ Imunizar a população; ▪ Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; ▪ Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	
Mitigação	Manter a atualizados histórico de estiagens no município.	Defesa Civil
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
Preparação	▪ Acompanhar os alertas	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Manter lista de recursos	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. ▪ Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas pela estiagem	
	Deixar os funcionários de sobre aviso caso algo aconteça.	Secretário de Saúde: Marilda Otto Alves

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	▪ Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ▪ Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco ▪ Realizar o controle higiênico-sanitário de alimentos e água. ▪ Monitorar a qualidade da água para consumo humano; ▪ Distribuir hipoclorito de	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	sódio 2,5%; - Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento intradomiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%; - Realizar barreiras sanitárias, em articulação com a Vigilância Sanitária e outros parceiros, para realizar a fiscalização dos veículos transportadores de água para consumo humano (ex.: carros-pipa); - Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores.	
	- Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil.	Secretário de Saúde: Marilda Otto Alves
	Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor de Obras, Educação e Defesa Civil.
	- Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	diarreia, doenças pulmonares, malária, infecções cutâneas, anemia; ▪ Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; ▪ Imunizar a população; ▪ Identificar casos de subnutrição e referenciar para o tratamento.	
	Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de período de estiagem.	Secretária de Assistência Social / com os agentes comunitários de saúde
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc) de apoio caso seja necessário.	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra
	▪ Realizar o controle higiênico-sanitário de alimentos e água; ▪ Notificar casos; ▪ Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); ▪ Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos; ▪ Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento intradomiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%; ▪ Realizar barreiras sanitárias,	Vigilância Epidemiológica Tácia Fabricia Knaul



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	em articulação com a Vigilância Sanitária e outros parceiros, para realizar a fiscalização dos veículos transportadores de água para consumo humano (ex.: carros-pipa); ▪ Avaliar os dados epidemiológicos das doenças de transmissão hídrica em conjunto com os dados de qualidade da água para consumo humano; ▪ Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores; ▪ Avaliar e acompanhar periodicamente o estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis.	
	Desobstrução de vias pelo setor de obras.	Setor de Obras: Mario Pedro Otto
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social: Gian Carlos Knaul

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	▪ Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; ▪ Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e	Vigilância Sanitária: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	estrutura física.	
	▪ Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; ▪ Especialmente no caso de abrigos; ▪ Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	Apoio psicológico quando a família procurara	Secretário de Assistência Social: Gian Carlos Knaul
	▪ Limpeza dos entulhos pós ▪ Restabelecer as condições da via evento.	Setor de Obras: Mario Pedro Otto

BIOLÓGICOS: Doenças infecciosas virais

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis.	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp ▪ Manter o PPR-ESP atualizado ▪ Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	VISA: Tateane de Oliveira
	Verificação da instalação do local em que irá dispor a	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	
	▪ Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc, ▪ Manter os veículos abastecidos em condições de uso ▪ Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Secretaria de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais.	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	▪ Identificar grupos vulneráveis; ▪ Identificar fatores de risco; ▪ Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; ▪ Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; ▪ Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; ▪ Realizar ações de educação em saúde; ▪ Imunizar a população;	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	- Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; - Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos.	
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
Preparação	Acompanhar os alertas	VISA: Tateane de Oliveira
	Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. - Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos disponíveis.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	Deixar os funcionários de sobre aviso caso algo aconteça.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	▪ Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ▪ Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco ▪ Realizar o controle higiênico-sanitário dos locais. ▪ Seguir as portarias como orientação.	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; ▪ Fornecer informações para o COE-Defesa Civil.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); ▪ Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos;	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	- Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; - Imunizar a população; - Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	
	Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de período de epidemia.	Secretária de Assistência Social com os agentes comunitários de saúde.
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc) de apoio caso seja necessário.	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra Vigilância Sanitária Tateane de Oliveira
	- Notificar casos; - Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); - Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos; - Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores; - Avaliar e acompanhar periodicamente o estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis.	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social: Gian Carlos Knaul



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	▪ Fornecer orientação de cuidados e serem tomados.	Vigilância Sanitária: Tateane de Oliveira.
	▪ Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; ▪ Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul.
	Apoio psicológico quando a família procurara	Secretário de Assistência Social: Gian Carlos Knaul

5.2 DESASTRES TECNOLÓGICOS

Desastres relacionados a produtos perigosos

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (S2ID, Defesa Civil, etc).	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp; ▪ Manter o PPR-ESP atualizado.	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica: Bianca Dabiela Meyra
▪ Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc, ▪ Manter os veículos abastecidos em condições de uso ▪ Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Secretaria de Saúde: Marilda Otto Alves
▪ Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
▪ Identificar grupos vulneráveis; ▪ Identificar fatores de risco; ▪ Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; ▪ Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; ▪ Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Realizar ações de	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	promoção à saúde e prevenção de agravos; ▪ Realizar ações de educação em saúde; ▪ Imunizar a população; ▪ Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; ▪ Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos.	
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
Preparação	▪ Acompanhar os alertas	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. ▪ Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiação, para o	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	atendimento às vítimas atingidas.	
	Deixar os funcionários de sobre aviso caso algo aconteça.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	▪ Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual; ▪ Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco ; ▪ Realizar isolamento do local; ▪ Ligar pró-química.	VISA: Tateane de Oliveira
	▪ Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; ▪ Fornecer informações para o COE-Defesa Civil.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor de Obras, Educação e Defesa Civil.
	▪ Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; - Imunizar a população; - Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	
	Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de eventos adversos com produtos perigosos.	Secretária de Assistência Social com os agentes comunitários de saúde
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc) de apoio caso seja necessário	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra Vigilância Sanitária Municipal Tateane de Oliveira
	- Notificar casos; - Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); - Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos; - Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores;	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretário de Assistência Social: Gian Carlos Knaul

Recuperação



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	- Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; - Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água.	Vigilância Sanitária: Tateane de Oliveira
	- Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; - Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul
	Apoio psicológico quando a família procurara	Secretário de Assistência Social: Gian Carlos Knaul

DESASTRES RELACIONADOS A TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS NÃO PERIGOSAS

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (S2ID, Defesa Civil, etc).	VISA: Tateane de Oliveira



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	▪ Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp; ▪ Manter o PPR-ESP atualizado.	VISA: Tateane de Oliveira
	Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra
	▪ Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc, ▪ Manter os veículos abastecidos em condições de uso ▪ Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Identificar grupos vulneráveis; ▪ Identificar fatores de risco; ▪ Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; ▪ Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; ▪ Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; ▪ Realizar ações de promoção	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	à saúde e prevenção de agravos; ▪ Realizar ações de educação em saúde; ▪ Imunizar a população; ▪ Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; ▪ Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos.	
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz
Preparação	▪ Acompanhar os alertas	VISA e Defesa Civil
	▪ Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	▪ Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. ▪ Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da	Secretária de saúde: Marilda Otto Alves



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas.	
	Deixar os funcionários de sobre aviso caso algo aconteça.	Secretário de Saúde Marilda Otto Alves

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	- Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. - Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco	VISA: Tateane de Oliveira
	- Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	Secretária de Saúde: Marilda Otto Alves
	- Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Realizar ações de promoção	Atenção Básica: Gabriela Paola Haitz



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	à saúde e prevenção de agravos; ▪ Imunizar a população; ▪ Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	
	Fazer levantamento e mapeamento das pessoas atingidas.	Secretário de Assistência Social / com os agentes comunitários de saúde
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc) de apoio caso seja necessário	Farmacêutica: Bianca Daniela Meyra Vigilância Sanitária Municipal Tateane de Oliveira
	▪ Notificar casos; ▪ Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores;	Vigilância Epidemiológica Tácia Fabricia Knaul
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretário de Assistência Social Gian Carlos Knaul

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	▪ Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; ▪ Fornecer informações para o COE-Saúde ▪ Realizar reunião sobre “Lições aprendidas”.	Vigilância Epidemiológica: Tácia Fabricia Knaul VISA: Tateane de oliveira
	Apoio psicológico quando a família procurara	Secretário de Assistência Social: Gian Carlos Knaul



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 01. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Marilda Otto Alves	(48) 3268 1360	saude@leobertoleal.sc.gov.br
Tateane de Oliveira	(48) 3268 1326	visa@leobertoleal.sc.gov.br



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Tácia Fabricia Knaul	(48) 3268 1212	vigilanciaepidemiologica@vidalramos.sc.gov.br
Gabriela Paola Haitz	(48) 3268 1242	
Mario Otto	(48) 9634-8989	
Gian Carlos Knaul	(48) 3268 1326	

7. Informações à população

Rádio Mirim FM
Redes Sociais oficiais
Site da Prefeitura

8. Referências

S2ID – **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**.
Desenvolvido por CEPED UFSC. 3.8.4: Disponível em:
<https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/> Acesso em 06/08/2023.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/dona-emma.html>. Acesso em 06/08/2023.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

HOELZEL, Marlon; LAMBERTY, Débora. Setorização de Riscos Geológicos - Santa Catarina. SGB – **SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CPRM**. Ministério de Minas de Energia. Dezembro de 2015. Disponível em:
<http://www.cprm.gov.br/publique/GestaoTerritorial/Prevencao-de-Desastres/Produtos-por-Estado---Setorizacao-de-RiscoGeologico-5390.html>. Acesso em 06/08/2023.

COBRADE: **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres** (Cobrade). Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf> Acesso em 06/08/2023

Freitas, Carlos Machado de; Silva, Eliane Lima e; Silva, Isadora Vida de Mefano e; Mazoto, Maíra Lopes Silva, Mariano Andrade da; Alpino, Tais de Moura Ariza; Mello, Thamiris Cristina Carqueija; Rocha, Vânia da. **GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES**: FIO CRUZ. Data do documento: 2018. Disponível em

<http://www.ensp.fiocruz.br/portalemsp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF> Acesso em 06/08/2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS SC PDF (Texto elaborado para compor o Atlas Geográfico de Santa Catarina – Fascículo 2 – SPG) Disponível em:
https://www.aguas.sc.gov.br/jsmaifib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf Acesso em 06/08/2023

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Dona Emma V2 pdf . Censo 2010. Disponível em:
https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/sc/ Acesso em 06/08/2023

ANEXOS

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional)	Celular
Vitor Norberto	Prefeito	(48) 3268 1360	(48) 9806-3466



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Alves			
	Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil		
Marilda Otto Alves	Secretaria da Saúde	(48) 3268 1360	(48) 98831-1546
Gian Carlos K anul	Secretaria da Assistência Social	(48) 3268 1326	(48) 9998-0751
Mario Pedro Otto	Secretaria de Obras e Serviços Urbanos	(48) 3268 1212	(48) 9634-8989
	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente		
Eliana de Oliveira	Secretaria de Educação, Cultura e Desporto	(48) 3268 1212	(48) 9832-9068
Silvania Caspistrano Lopes	Secretaria de administração, finanças e planejamento	(48) 3268 1212	(48) 98845-7334
	Secretaria de Esportes		
Lauro Rocha de Aguiar	Destacamento local de Polícia Militar de Leoberto Leal		(48) 99834-4672

TELEFONES DE EMERGÊNCIA

- Bombeiros – 193
- Polícia Civil – 181
- Polícia Militar – 190
- Defesa Civil Estadual - (48) 3664-7056 / (48) 36647056
- Celesc – 0800 480196
- Casan – 0800 6430195
- IML Rio do Sul (47) 3525-4627
- IML Blumenau (47) 3340-1040



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LISTA DE ABRIGOS

LISTA DE ABRIGOS:	
Identificação:	Ginasio Municipal
Endereço:	Mainolfo Lemkohm, 20 - Centro
Responsável:	Vitor Norberto Alves
Telefones:	(48) 3268 1212
Capacidade:	150 pessoas
Banheiros:	(X) sim () não
Almoxarifado:	(X) sim () não
Cozinha:	(X) sim () não



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Chuveiros	(X) sim () não
Identificação:	Salão da Igreja Católica
Endereço	Rua Aquino de Campos S/N, Centro
Responsável	Secretária de Saúde e Secretária de Assistência Social
Banheiros:	(x) sim () não
Almoxarifado	(x) sim () não
Cozinha	(x) sim () não
Chuveiros:	(x) sim () não
Identificação:	Salão da Igreja Evangélica
Endereço:	Mai0nolfo Lemkohm, s/n – Centro
Responsável:	Secretária de saúde e Assistência 948Social
Telefone:	(48) 3268 1326
Capacidade	50 pessoas
Banheiros:	(x) sim () não
Almoxarifado:	(x) sim () não
Cozinha:	(x) sim () não
Chuveiros:	(x) sim () não

RELAÇÃO DE VEÍCULOS

1	AMBULÂNCIA UTI MÓVEL	MHN1749	2009	diesel	193308231	4940
2	AMBULÂNCIA UTI MÓVEL SPRINTER 313 STREET	QJN3614	2019	diesel	1192158838	6776
3	SPRINTER - MERCEDES-BENZ - 19 lugares	MJT8432	2012	flex	458179604	5332
4	SPRINTER - MERCEDES-BENZ - 15 lugares	QID7840	15/16	diesel	1107106521	6252
5	AMBULÂNCIA KAMGOO	QIA2560	15/16	flex	1106546099	6258
6	GOL SPECIAL - VIGILÂNCIA	QHF5553	15/16	flex	1048399831	5933
7	GOL SPECIAL NASF	QHN0914	15/16	flex	1054288531	5952
8	GOL TL MCV - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	QIN2987	16/17	flex	1128265572	6395
9	FIAT DOBLÔ 7 LUGARES	QIO2428	16/17	flex	1132360061	6431
10	HB20 - HYUNDAI	QJC0935	18/18	flex	1155899528	6611
11	HB20 - HYUNDAI	RKY7B18	2020	flex	1243751611	6979
12	HB20 - HYUNDAI	RKY6H28	2020	flex	1243747592	6980
13	SPRINTER MICROONIBUS 18 LUGARES	RXQ3D65	2022	diesel	01316407052	7364



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Assistência Social

14	HB20 - HYUNDAI	OKD9677	18/18	flex	1164391329	6694
15	HB20 -HIYUNDAI	RDT1J66	2020	flex	1233920968	6941

Gabinete do Prefeito

16	PICKUP FIAT TORO	QJO2474	2019	flex	1192421776	6779
----	------------------	---------	------	------	------------	------

Secretaria da Agricultura

17	FIAT UNO MILLE FIRE (EPAGRI)	MHR1602	07/08	flex	918818788	
18	FIAT UNO (EPAGRI)	MKT8775	2013	flex	566365260	
19	CAMINHÃO BASCULANTE VOLVO 260	MIW9763	11/11	diesel	332101428	5093
20	PATROLA CASE	845B	2014	diesel	-	
21	RETRO ESCAVADEIRA NEW HOLAND	LB110	2011	diesel	-	
22	RETRO ESCAVADEIRA JCB	JCB		diesel	-	
23	RETRO ESCAVADEIRA XCMG	XT01	2021	diesel	-	7015
24	TRATOR NEW HOLAND	L85	2012	diesel	-	5326
25	TRATOR VALMET	T2	2014	diesel	-	5905
26	TRATOR VALMET	T3	2014	diesel	-	5906
27	TRATOR VALMET	T4	2014	diesel	-	5907
28	ASTRA	JFP6971	2008	flex	923994602	6245
29	STRADA ENDURANCE CS	RXM3G53	2022	flex	0129694634	7333
30	RETRO ESCAVADEIRA XCMG	XT02	2021	diesel	-	7064
31	ESCAVADEIRA HIDRAULICA XCMG	XEI 150BR	2021	diesel		7279
32	SIENA ELX FLEX	MGI5183	2009	flex	00126949611	7380
33	SANDEIRO EXP 1.6	MIT5331	2011	flex	00292743904	7379

Secretaria de Educação/Cultura

34	CHEVROLET/CLASSIC LS - CONVÊNIO	MLU8586	2013	flex	592533840	
35	GOL POWER 1.6 GIV	MFJ4804	08/09	flex	969726872	
36	FIAT PALIO FIRE	MMC3166	14/15	flex	1065177361	5934
37	GOL 1.0	REA5B17	2020	flex	1237887400	6957
38	SPIN PREMIER	RDU4G28	2020	flex	1241513756	6974
39	KOMBI VW BRANCA	MKA3845	12/12	gasolina	479836604	5321
40	ÔNIBUS M.BENS/COMIL SVELTO 2006	MER0148	2006	diesel	901801852	4126
41	ÔNIBUS M.BENS/COMIL SVELTO 2006	MER0138	2006	diesel	901800627	4125
42	ÔNIBUS VW 15-190	MGR0958	11/11	diesel	234896833	5037
43	ÔNIBUS IVECO	RLB7D78	2020	diesel	TERMO DE USO	7013
44	FORD TRANSIT 350 L BUS	MLX0495	2013	diesel	582182298	5609
45	FORD TRANSIT 350 L BUS	MLX0565	2013	diesel	582372879	5610
46	FORD TRANSIT 350 L BUS	MLX0515	2013	diesel	584476116	5608
47	MICROÔNIBUS MARCOPOLO/VOLARE W6	MLU7345	2013	diesel	582488060	5607
48	MICROÔNIBUS MARCOPOLO/VOLARE	MEU2062	2004	diesel	828439460	3321
49	MICROONIBUS IVECO/CITYCLASS	QHE4885	13/14	diesel	1018695459	
50	MICROÔNIBUS	RLD1J89	2020	diesel	1252640509	7006
51	MARCOPOLO/VOLARE MICRO w8	QHS9753	2014	diesel	1053440089	
52	SPRINTER - MERCEDES-BENZ	QHI3472	14/15	diesel	1044539027	5932
53	SPRINTER MB 416	RAG5910	2020	diesel	1220402424	6887
54	SPRINTER MB 416	RAD4311	2020	diesel	1220370972	6894
55	ONIBUS VW NEOBUS	RLP3A90	2022	diesel	01287644098	7288

Secretaria de Obras

56	SIENA 1.4 TETRAFUEL	MEU1345	08/09	tetra	978306040	6394
57	FIAT MOBI	QIH8686	15/16	flex	1096444779	6216
58	CAMINHONETE CHEVROLET D-20 CUSTOM	LWT0703	1988	diesel	541739786	
59	MOTOCICLETA HONDA/CG 125 CARGO	MFT4540	01/02	gasolina	773750665	6246



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

60	MOTO NXR 125 BROS KS	MCZ3825	2005	gasolina	861040759	3692
61	ROLO CA 150 - ATLAS COPCO MOD. DYNAPAC CA150			diesel	-	
62	CAMINHÃO PRANCHA MB2318	MAB9222	92/93	diesel	557668905	1543
63	CAMINHÃO PIPA MB1113	MBF5198	1985	diesel	557667895	1545
64	CAMINHÃO BASCULANTE VOLVO	MII 8794	2010	diesel	209145382	5022
65	CAMINHÃO BASCULANTE MB2729	OKF5A54	2014	diesel	1006722260	
66	CAMINHÃO PIPA MB1518	MAC5C89	88/89	diesel	559960514	2605
67	CAMINHÃO BASCULANTE FORD F-12000	MBB0441	99/00	diesel	732138094	1552
68	CARREGADEIRA 621B CASE	621B	1998	diesel	-	
69	PATROLA G930 VOLVO	G930	2012	diesel	-	5325
70	ESCAVADEIRA HIDRAÚLICA VOLVO	140C	2013	diesel	TERMO DE USO	6199
71	RETRO ESCAVADEIRA 580N	RETRO	2020	diesel	-	6933
72	CAMINHÃO BASCULANTE VOLKSWAGEN	RLK4E81	2022	diesel	TERMO	7329
73	STRADA ENDURANCE CS	RXM3F43	2022	flex	01296945003	7331
74	CARREGADEIRA W20B	LWS5318	1984	diesel	550116605	5069
Secretaria da Administração						
75	GOL 1.0	REA5B57	2020	flex	1237887655	6956

IMAGENS DO MUNICÍPIO



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA



COBRADE



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade)

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais).	1.1.1.1.0	
			2. Tsunami	0	Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa.	1.1.1.2.0	
		2. Emissão vulcânica	0	0	Produtos/materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas.	1.1.2.0.0	
		3. Movimento de massa	1. Quedas, tombamentos e rolamentos	1. Blocos	As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descaçamento).	1.1.3.1.1	
				2. Lascas	As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.2	
				3. Matacões	Os rolamentos de matacões são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.	1.1.3.1.3	
				4. Lajes	As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.4	
			2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRARDE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico		3. Corridas de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
				2. Rocha/Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	
			4. Subsídências e colapsos	0	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0	
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
				0	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3	
	2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
		2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
		3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. NATURAIS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
	3. Meteorológico	1. Sistemas de grande escala/Escala regional	1. Ciclones	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.1	
				2. Marés de tempestade (ressaca)	São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações.	1.3.1.1.2	
			2. Frentes frias/Zonas de convergência	0	Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem. Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.	1.3.1.2.0	
		2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	1. Tornados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1	
				2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2	
				3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
		3. Temperaturas extremas	1. Onda de calor	0	É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. NATURAIS							
GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA	
3. Meteorológico		2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1		
			2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2		
4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0		
		2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0		
		3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1		
			2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2		
		4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0		
5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0		
		2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0		
		3. Doenças infecciosas parasíticas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0		
		4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0		



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	5. Biológico	2. Infestações/ Pragas	1. Infestações de animais	0	Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.1.0	
			2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	Aglomerção de microalgas em água doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom.	1.5.2.2.1	
				2. Cianobactérias em reservatórios	Aglomerção de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água.	1.5.2.2.2	
			3. Outras infestações	0	Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0	
2. TECNOLÓGICOS	1. Desastres relacionados a substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação deste material.	2.1.1.1.0	
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 da CNEN.	2.1.2.1.0	
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 e NN 3.01/011:2011 da CNEN.	2.1.3.1.0	
	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2.0	
		3. Desastres relacionados a conflitos bélicos	1. Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupamentos militares em atentados ou em caso de guerra.	2.2.3.1.0	
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	
			2. Transporte ferroviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.	2.2.4.2.0	
			3. Transporte aéreo	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.	2.2.4.3.0	
			4. Transporte dutoviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.	2.2.4.4.0	
			5. Transporte marítimo	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal marítimo.	2.2.4.5.0	
			6. Transporte aquaviário	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aquaviário.	2.2.4.6.0	
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	2.3.1.1.0	
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2.0	



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL LEOBERTO LEAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

2. TECNOLÓGICOS	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
	4. Desastres relacionados a obras civis	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil.	2.4.1.0.0	
		2. Rompimento/colapso de barragens	0	0	Rompimento ou colapso de barragens.	2.4.2.0.0	
	5. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	
		2. Transporte ferroviário	0	0	Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.2.0.0	
		3. Transporte aéreo	0	0	Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.3.0.0	
		4. Transporte marítimo	0	0	Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.4.0.0	
		5. Transporte aquaviário	0	0	Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.5.0.0	